



## "CORPOS ZOMBADOS": UM GRITO CONTRA O BODY SHAMING

Ana Maria Souza Brito;  
Lua Clara Melo Fernandes

**Introdução:** A imagem corporal é composta do significado emocional e cognitivo que se atribui ao próprio corpo. Uma imagem negativa aumenta o risco de dificuldades e disfunções sexuais. A aceitação do próprio corpo é associada a níveis maiores de confiança e assertividade na interação com o(a) parceiro(a). Todavia, os meios de comunicação de massa impõem um ideal de beleza inatingível que provoca sentimentos de dismorfia corporal. Pessoas que não se enquadram no modelo ideal de corpo ditado socialmente passam por práticas discriminatórias que perpetram o *Body Shaming* — o ato de envergonhar-se do próprio corpo ou reprová-lo. **Objetivo:** Considerando os efeitos deletérios que o preconceito corporal exerce sobre a função sexual, desenvolveu-se o projeto “Corpos Zombados” em Porto Velho — Rondônia entre março e julho de 2017, visando alavancar a autoestima de pessoas estigmatizadas e confrontar os impactos dos padrões ideais de beleza sobre a sexualidade, através da interface entre a arte e a psicologia. **Método:** Primeiramente, foi realizada uma divulgação em redes sociais, utilizando fotos temáticas- fruto de um ensaio com voluntários que já foram vitimizadas pelo *Body Shaming* — a fim de persuadir pessoas que partilhassem do mesmo sofrimento a participarem das oficinas. Foi necessário realizar duas edições para garantir a participação dos 67 inscritos. **Resultados:** Os encontros possibilitaram que os participantes expressassem o sofrimento que padecem devido às pressões sociais sobre o corpo através de técnicas terapêuticas e grupais as quais evidenciaram que a perpetuação do ideal de beleza se dá tanto através da coerção como através do consentimento. Ademais, foram abordadas as consequências que o preconceito corporal infligiu sobre a autoestima e a sexualidade dos participantes. No final, foram produzidos vídeos através dos quais os colaboradores encorajaram o respeito à diversidade corporal. **Conclusão:** Devido às vicissitudes do *Body Shaming* sobre a vida sexual, faz-se necessário desenvolver mais pesquisas que visam compreender a relação entre a corporeidade e a função sexual, bem como projetos sociais e terapêuticos que objetivam recuperar a autoestima dos indivíduos, encorajá-los a aceitar o próprio corpo e se livrar das amarras impostas pela ditadura da beleza que tem sido um empecilho frente ao exercício pleno da sexualidade.

**Palavras-chave:** Imagem corporal; Diversidade corporal; Sexualidade humana